

QUANDO AS MÍDIAS CHEGAM À ESCOLA: REPERTÓRIOS CULTURAIS E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Leal Rebeque¹, Gisele da Gama Ramos² Fabrício Fortunato Rebeque³

¹Mestra pelo Programa em Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano pela Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói-RJ, Brasil (patylealrebeque@gmail.com), Professora da Rede Municipal de Niterói.

²Mestra pelo Programa em Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano pela Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, Brasil. Professora da Rede Municipal de Niterói.

³Mestrando do Programa em Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano pela Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói-RJ, Brasil Professor da Rede Municipal de Itaboraí.

Resumo: O artigo discute como os repertórios midiáticos presentes no cotidiano infantil podem contribuir para reflexões sobre a prática docente na Educação Infantil. Com base em uma pesquisa qualitativa realizada em uma UMEI de Niterói (RJ), analisa como crianças ressignificam referências da cultura midiática em brincadeiras e interações. Os resultados evidenciam a importância de reconhecer esses repertórios como ponto de partida para práticas pedagógicas mais contextualizadas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Repertórios midiáticos; Comunicação; Educação; Culturas infantis.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil recebe diariamente crianças que chegam à escola trazendo repertórios construídos em diferentes espaços de socialização. Brincadeiras, personagens, jogos digitais, influenciadores, marcas e outras referências da cultura midiática passam a integrar as interações e produções infantis no cotidiano escolar. Entretanto, esses repertórios ainda são frequentemente tratados como elementos

externos ao processo educativo, desconsiderando seu potencial para a construção de experiências de aprendizagem e produção de sentidos.

Essa discussão aproxima-se da perspectiva de Martín-Barbero (2003; 2023), para quem a escola integra um ecossistema comunicativo no qual diferentes linguagens, narrativas e práticas culturais atravessam a vida cotidiana. Nessa perspectiva, os repertórios midiáticos trazidos pelas crianças não constituem elementos estranhos ao currículo, mas expressam experiências construídas em seus diferentes territórios de vida. Em diálogo com essa compreensão, Belloni (2018) reconhece escola e mídias como importantes instituições de socialização, enquanto Corsaro (2011), Sarmiento (2003) e Tomaz (2019) compreendem as crianças como sujeitos ativos que interpretam, negociam e recriam referências culturais nas interações e brincadeiras.

Partindo dessas contribuições, este artigo analisa como crianças da Educação Infantil produzem sentidos a partir de repertórios midiáticos presentes em seu cotidiano e discute as implicações desses achados para a prática docente. Mais do que identificar a presença das mídias na escola, busca compreender como as referências culturais mobilizadas pelas crianças podem contribuir para práticas pedagógicas mais sensíveis às culturas infantis. Para isso, apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado desenvolvida em uma turma de Educação Infantil e discute suas contribuições para o campo da Comunicação e Educação.

MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo apresenta um recorte dos resultados de uma dissertação de mestrado¹ desenvolvida a partir de uma pesquisa qualitativa, de inspiração etnográfica, realizada entre os anos de 2024 e 2025 em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), localizada na comunidade Vila Ipiranga, no município de Niterói (RJ). O estudo acompanhou uma turma de crianças entre três e cinco anos de idade, buscando compreender como produziam sentidos a partir de suas interações com as mídias digitais no cotidiano escolar.

¹ Este artigo deriva da dissertação de mestrado *"Tia, você sabia que já tenho um celular?": a produção de sentidos de crianças da Educação Infantil a partir das mídias digitais*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC), da Universidade Federal Fluminense (UFF).

A produção dos dados envolveu observação participante, registrada em diário de campo, aplicação de questionários aos familiares, realização de um grupo focal com sete crianças e atividades mediadas por imagens de aplicativos, plataformas digitais, influenciadores e marcas presentes no universo infantil, utilizadas como disparadoras do diálogo e da produção de narrativas.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), buscando identificar recorrências e processos de produção de sentidos presentes nas falas, brincadeiras e interações das crianças. Para este artigo, foram selecionados episódios que evidenciam como os repertórios midiáticos circulam, são apropriados e ressignificados no cotidiano escolar, permitindo discutir as contribuições desses achados para a reflexão sobre a prática pedagógica na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados evidenciam que os repertórios midiáticos chegam à escola antes mesmo da presença material das tecnologias. Personagens, jogos digitais, plataformas, influenciadores e marcas integram o cotidiano infantil e atravessam as interações escolares. No grupo focal, ao serem questionadas sobre o uso do celular, as crianças relataram espontaneamente experiências com jogos como *Minecraft*, *Free Fire* e *Roblox*, além de vídeos assistidos no YouTube e no YouTube Kids. As respostas rapidamente deixaram de ser individuais e transformaram-se em uma conversa coletiva, revelando que esses repertórios já constituíam um universo cultural compartilhado.

Os registros do diário de campo mostram que essas referências são continuamente ressignificadas no brincar. Em uma das situações observadas, um celular sem funcionamento deixou de ser apenas um objeto tecnológico para tornar-se mediador das interações entre as crianças, que passaram a produzir "selfies" e encenar situações inspiradas nas mídias digitais. Em outro episódio, ao pedir à professora: "*Tia, você me grava?*", uma criança apresentou um brinquedo olhando para a câmera, reproduzindo a linguagem dos influenciadores digitais. Esses episódios evidenciam que as crianças não reproduzem passivamente conteúdos midiáticos; elas reinterpretam suas linguagens e as incorporam às brincadeiras, atribuindo-lhes novos sentidos.

A produção de sentidos também se revelou nas atividades com imagens de aplicativos, influenciadores e marcas. As crianças reconheceram esses elementos não por suas características técnicas, mas pelas experiências construídas em seus cotidianos. Maria Clara e JP foram associados às brincadeiras, Lucas Neto aos desafios e brinquedos, enquanto o McDonald's despertou lembranças de momentos vividos em família. Um dos episódios mais significativos ocorreu diante da imagem do aplicativo iFood, imediatamente identificado por uma criança como "*o da moto*". O reconhecimento remetia ao entregador que circula diariamente pela comunidade, evidenciando que os sentidos produzidos articulam referências das mídias, da família, do território e das experiências vividas.

Esses achados indicam que os repertórios midiáticos constituem parte das experiências culturais das crianças e, por isso, não podem ser compreendidos como elementos periféricos ao cotidiano escolar. Mais do que conteúdos a serem reproduzidos, eles podem funcionar como pontos de partida para o diálogo, a ampliação de repertórios e a construção de experiências de aprendizagem contextualizadas. Nessa perspectiva, a contribuição da pesquisa não está em defender a incorporação de novas tecnologias à Educação Infantil, mas em evidenciar que a escuta das culturas infantis amplia as possibilidades de mediação pedagógica.

Essa compreensão dialoga com Martín-Barbero (2003; 2023), ao reconhecer a escola como parte do ecossistema comunicativo que atravessa a vida cotidiana, e com Belloni (2018), ao compreender escola e mídias como instituições de socialização. Também se aproxima de Corsaro (2011), Sarmiento (2003) e Tomaz (2019), ao evidenciar que as crianças reinterpretam e recriam continuamente os repertórios culturais que circulam em seus diferentes contextos de vida

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que os repertórios midiáticos presentes no cotidiano infantil podem constituir importantes pontos de partida para o planejamento pedagógico na Educação Infantil. Longe de representarem elementos periféricos ao trabalho docente, esses repertórios integram as experiências culturais que as crianças levam para a escola e mobilizam em suas interações, brincadeiras e produções de

sentidos. Reconhecê-los como conhecimentos legítimos amplia as possibilidades de construção de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

Ao deslocar o foco das tecnologias para os repertórios culturais trazidos pelas crianças, o estudo demonstra que a inovação pedagógica não depende apenas da incorporação de recursos digitais, mas da capacidade de escutar, mediar e transformar essas experiências em oportunidades de aprendizagem. Os princípios pedagógicos propostos oferecem possibilidades para que professores da Educação Infantil desenvolvam planejamentos mais sensíveis às culturas infantis e às dinâmicas comunicacionais contemporâneas, fortalecendo o diálogo entre Comunicação e Educação e reafirmando a escola como um espaço de produção de sentidos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.
- CORSARO, William A. *Sociologia da infância*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2023.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. *Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (org.). *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: Asa, 2004.
- TOMAZ, Renata. *O que você vai ser antes de crescer? Youtubers, infância e celebridade*. Salvador: EDUFBA, 2019.